



Internacionalização: desafios e implementação na educação técnica: entrevista
Internationalization: challenges and implementation in technical education: interview
Internacionalización: desafíos e implementación en la educación técnica: entrevista

 **Daniel Bussolaro** E-mail: daniel.bussolaro@ifpr.edu.br

 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná *Campus Curitiba*/PR, Brasil



Entrevista com o Diretor de Relações Internacionais do Instituto Federal do Paraná, Daniel Bussolaro, concedida a Revista Vértices e realizada pelas Organizadoras do Dossiê Temático.

Ana Cecília Soja

Instituto Federal Fluminense *Campus Bom Jesus do Itabapoana*

Poliana Silvestro de França

Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS

Priscila Célia Giacomassi

Instituto Federal do Paraná *Campus Colombo*

Organizadoras do Dossiê

“Revisitando a internacionalização: discussões e desafios sobre políticas de internacionalização na educação”

Entrevista

Tendo em vista a Agenda 2030 das Nações Unidas [objetivo 4 Educação de Qualidade] e as interações de fomento realizadas pelo CONIF e SETEC/MEC, há alguns anos, o MEC tem movido iniciativas para estruturar a internacionalização como política pública nas instituições de ensino superior e de educação técnica¹.

Organizadoras do Dossiê: Diante disso, você poderia comentar como tem sido a implementação dessa política pública no âmbito da educação técnica, considerando a sua experiência como Diretor de Relações Internacionais do Instituto Federal do Paraná [IFPR]?

Daniel Bussolaro: Tenho percebido a internacionalização nas instituições que compõem a rede federal num movimento crescente de valorização. Há um esforço coletivo para que as políticas relacionadas à internacionalização sejam implementadas. Para além daquelas fomentadas pela SETEC/MEC, o IFPR publicou a sua política de internacionalização no final do ano de 2023. Esse foi um passo importante para a nossa instituição dado que a partir desse documento formalizado, tivemos condições e maior respaldo para qualificar todas as ações relacionadas à internacionalização no IFPR. Desde então, temos publicado editais que atingem toda a comunidade acadêmica de modo mais amplo e democrático, além de decisões e novas estratégias que são pautadas nessas políticas.

¹ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Levantamento das ações de internacionalização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e resultados do GT de políticas de internacionalização**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2017. 60p.

Organizadoras do Dossiê: Quais desafios você identifica no processo de implementação de programas de internacionalização dentro dos Institutos Federais [IFs], no que diz respeito à democratização das oportunidades para docentes e estudantes?

Daniel Bussolaro: Um dos principais desafios é a falta do reconhecimento da importância da internacionalização como qualificadora dos processos. A falta de orçamento específico para ações de internacionalização em muitos IFs também é um dos principais problemas. O desafio é, portanto, convencer os gestores e demais tomadores de decisões sobre a importância da internacionalização como um dos pilares de uma educação de qualidade e o reconhecimento da necessidade de investimentos específicos para essa área. A internacionalização precisa ser pensada para todos, em todos os níveis de ensino, não pode ser excludente em seus processos e objetivos. Deve privilegiar estudantes, docentes e também os técnicos administrativos em educação de modo proporcional e equilibrado.

Organizadoras do Dossiê: Quais são as principais iniciativas ou programas de internacionalização que o Instituto Federal do Paraná tem implementado para fortalecer as relações com instituições de ensino estrangeiras?

Daniel Bussolaro: Reuniões e missões institucionais no exterior com o objetivo de realizar novos acordos de cooperação, realização de acordos de duplas-titulações, envio de servidores para instituições estrangeiras objetivando aumento de vínculo institucional além de fortalecimento e apoio a programas de professores visitantes.

Organizadoras do Dossiê: Como o Instituto Federal colabora com outras universidades e instituições de ensino no exterior? Há acordos bilaterais ou parcerias específicas que destacam essa colaboração?

Daniel Bussolaro: Por meio do envio de professores do IFPR para atuarem como professores visitantes – como o Instituto Politécnico de Bragança, por exemplo. Um acordo que pode ser citado é aquele que prevê a dupla diplomação dos estudantes de graduação do IFPR que podem estudar em Portugal objetivando a obtenção do título de mestrado. Essa parceria aproxima os docentes/pesquisadores brasileiros e portugueses já que o trabalho de conclusão de curso passa a ser orientado por ambos os professores, do Brasil e de Portugal. O documento “Levantamento das ações de internacionalização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e Resultados do GT de políticas de internacionalização”, publicado pelo MEC em 2017, baliza as ações de internacionalização a partir do tripé: a) mobilidade discente e docente; b) promoção de pesquisas conjuntas; c) fortalecimento do ensino de idiomas.

Organizadoras do Dossiê: Você acredita que as ações no âmbito da educação técnica têm caminhado nessa direção?

Daniel Bussolaro: Sim, a maior parte das ações de internacionalização do IFPR e das demais instituições que compõe a nossa rede tem caminhado nessa direção. Muitos dos editais publicados objetivam a mobilidade docente e discente e a pesquisa conjunta. Em relação ao ensino de idiomas, temos os centros de línguas nos IFs que estão sendo implementados e institucionalizados. Apesar dos desafios enfrentados por esses centros de línguas, principalmente relacionados à falta de recursos financeiros, é possível perceber resultados positivos, principalmente para os estudantes.

Organizadoras do Dossiê: Entre as ações de “fortalecimento do ensino de idiomas”, quais delas você avalia positivamente e quais os desafios comumente encontrados para a efetivação de programas que viabilizem o acesso às línguas adicionais?

Daniel Bussolaro: Avalio de forma muito positiva os diversos cursos de inglês, espanhol e LIBRAS que têm sido ofertados em nossa instituição. Muitos dos estudantes envolvidos nesses cursos avançam por mais de um nível e demonstram bom aproveitamento e maior conhecimento dessas línguas. A capacitação dos docentes também pode ser mencionada como um aspecto positivo dado que o nosso centro de línguas também tem essa premissa. A disponibilidade de carga horária dos docentes da área de línguas e a falta de espaço físico para as aulas em muitos *campi* são desafios a serem superados, não só pelo IFPR mas por outros Institutos também.

Organizadoras do Dossiê: Por meio de quais ações a “promoção de pesquisas conjuntas” pode ser explorada nos IFs? Que ações existentes você avalia positivamente?

Daniel Bussolaro: Por meio da qualificação e investimento em nossos programas de pós-graduação, incentivo para os pesquisadores aproximarem-se de grupos de pesquisas no exterior. Na maioria das vezes é necessário que esse estímulo aconteça por meio de editais específicos que visam o apoio e o fomento para o encontro e aproximação dos pesquisadores. Novamente cito as duplas titulações como ações positivas que têm aproximado os pesquisadores brasileiros e os estrangeiros.

Organizadoras do Dossiê: Quais impactos a “mobilidade discente e docente” têm para o processo de ensino-aprendizagem nos IFs?

Daniel Bussolaro: A mobilidade acadêmica contribui para ampliar as percepções dos envolvidos em diversos aspectos, principalmente no sentido de comparar como os processos de ensino, pesquisa, inovação acontecem nos outros países. A mobilidade permite diferentes aprendizagens, vivências em meio a diferentes culturas e a exposição a línguas estrangeiras, a depender do país. Tudo isso aumenta o repertório de conhecimento dos envolvidos. E, quando ocorre o retorno dos discentes e docentes para sua comunidade, eles podem tornar-se multiplicadores daquilo que vivenciaram e apropriaram-se enquanto estiveram no exterior.

Organizadoras do Dossiê: Em sua opinião, qual é o papel da internacionalização no fortalecimento da qualidade educacional na Rede Federal, especialmente em áreas técnicas e de formação profissional?

Daniel Bussolaro: A internacionalização pode contribuir muito para a permanência e êxito dos estudantes, agregando novos conhecimentos e diferentes perspectivas em sua formação acadêmica. Para os servidores, certamente é um elemento que pode contribuir para a motivação, melhora do ambiente de trabalho e qualificação pessoal, considerando-se as oportunidades relacionadas aos diversos processos da internacionalização.

Organizadoras do Dossiê: Quais são os maiores desafios que o IFPR enfrenta na promoção da internacionalização e como esses obstáculos têm sido superados?

Daniel Bussolaro: Um dos obstáculos é a dificuldade de acesso e conhecimento dos principais aspectos relacionados à internacionalização. Existem muitas oportunidades que nem sempre chegam ao seu público-alvo. É necessário maior conhecimento em relação à pluralidade de ações que fazem parte dos processos de internacionalização, além de um olhar global, não focado em alguns países específicos. Estamos nos esforçando para que as estratégias, objetivos e, principalmente, os resultados relacionados à internacionalização sejam cada vez mais conhecidos pela nossa comunidade acadêmica. A existência de um servidor responsável pela internacionalização em cada um dos *campi* do IFPR tem sido uma experiência muito positiva e facilitado esse diálogo e aproximação.

Organizadoras do Dossiê: Como o Instituto trabalha para garantir a inclusão e a diversidade no processo de internacionalização, especialmente considerando as desigualdades sociais e econômicas no Brasil?

Daniel Bussolaro: Por meio de editais específicos que visam contemplar os estudantes que são atendidos pelas políticas da assistência estudantil. Temos trabalhado em algumas modalidades de mobilidade acadêmica que selecionam principalmente os estudantes que não poderiam custear suas próprias despesas e estariam automaticamente excluídos desses processos. O objetivo é promover a internacionalização sem um viés elitizado.

Organizadoras do Dossiê: Quais são as expectativas futuras para a internacionalização dentro da Rede Federal e quais metas específicas o Instituto Federal tem para os próximos anos nesse campo?

Daniel Bussolaro: As perspectivas futuras da rede como um todo caminham no sentido de que a Internacionalização tenha cada vez mais espaço e visibilidade dentro das instituições. Uma das demandas é que tenhamos orçamento específico previsto dentro da Matriz CONIF, por exemplo. No IFPR, particularmente, temos como metas seguir ampliando os acordos de cooperação com instituições de outros países, fortalecer as cooperações com o Sul Global, aumentar gradativamente o número de estudantes e servidores em programas de mobilidade acadêmica e qualificar os processos relacionados à internacionalização em casa. Hoje o IFPR recebe poucos estudantes oriundos de outros países. Aumentar essa recepção é também um dos nossos objetivos.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

COMO CITAR ESTE ARTIGO SEGUNDO AS NORMAS DA REVISTA

ABNT: BUSSOLARO, D. Internacionalização: desafios e implementação na educação técnica: entrevista. [Entrevista concedida aos] organizadores do dossiê "Revisitando a internacionalização: discussões e desafios sobre políticas de internacionalização na educação": Ana Cecília Soja, Poliana Silvestro de França, Priscila Célia Giacomassi. *Vértices [Campos dos Goitacazes]*, v. 27, n. 1, e27123534, 2025. DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v27n12025.23534>. Disponível em: <https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/23534>.

APA: Bussolaro, D. [2025]. Internacionalização: desafios e implementação na educação técnica: entrevista. [Entrevista concedida aos organizadores do dossiê "Revisitando a internacionalização: discussões e desafios sobre políticas de internacionalização na educação": Ana Cecília Soja, Poliana Silvestro de França, Priscila Célia Giacomassi]. *Vértices [Campos dos Goitacazes]*, 27(1), e27123534. <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v27n12025.23534>.

DADOS DO AUTOR E AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL

Daniel Bussolaro – Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná com estágio de Doutorado na Universidade do Quebec – Canadá e Pós-Doutorado em Toxicologia Ambiental e Genética no King's College de Londres, Inglaterra. Diretor de Relações Internacionais do Instituto Federal do Paraná/IFPR, *Campus Curitiba*/PR, Brasil. E-mail: daniel.bussolaro@ifpr.edu.br.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

O autor declara não haver conflito de interesses.

DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Não se aplica.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA

O autor não declarou uso de ferramentas de inteligência artificial generativa na pesquisa e na escrita do artigo.

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Este documento é protegido por Copyright © 2025 pelo Autor

LICENÇA DE USO

Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#). Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e também para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.

RESPONSABILIDADE PELA PUBLICAÇÃO

Essentia Editora, coordenação subordinada à PROPPIE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da Essentia Editora.

NOTA

Esta entrevista faz parte do Dossiê Temático "Revisitando a internacionalização: discussões e desafios sobre políticas de internacionalização na educação" selecionado no Edital n. 77/2024 para publicação na *Vértices*.